



14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura
Campo Grande . MS

Trabalhos Científicos

Título: Terceira Geração Do Hiv : Um Novo Desafio

Autores: LILIAN DAY HAGEL (HCPA/UFRGS); CARMEM LUCIA OLIVEIRA DA SILVA (HCPA/UFRGS); MYRIAM FONTE MARQUES (HCPA/UFRGS); MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO (HCPA/UFRGS); EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES (HCPA/UFRGS); MARSAL LERNER (HCPA/UFRGS)

Resumo: Objetivos: Descrever a experiência no atendimento de gestantes HIV por transmissão vertical e de seus bebês expostos, em um hospital geral terciário. Metodologia: Foi realizado levantamento de 46 pacientes gestantes HIV por transmissão vertical, atendidas em ambulatório para específico, no serviço de pediatria. As informações foram obtidas junto aos registros dos atendimentos. Resultados: Foram atendidas 46 adolescentes, totalizando o acompanhamento de 49 gestações, uma vez que algumas pacientes gestaram mais de uma vez. As gestações muitas delas foram planejadas e desejadas. Três pacientes tiveram um abortamento cada uma, totalizando três abortamentos. Das 49 gestações acompanhadas, 45 bebês já nasceram e quatro gestações ainda se encontram em curso. Dos 45 bebês expostos, um apresentou diagnóstico de infecção por HIV. Algumas destas meninas haviam abandonado o tratamento terapia anti-retroviral (TARV) e voltaram a usar os medicamentos quando obtiveram o diagnóstico da gestação, o que proporcionou queda da carga viral do HIV. Os bebês foram seguidos no ambulatório de crianças expostas ao HIV e alguns apresentaram infecções graves comprovando maior morbimortalidade das crianças expostas não infectadas (ENI), as crianças não expostas e não infectadas (NENI). Conclusão: O desejo de gestar está presente nos adolescentes com HIV. O acompanhamento das pacientes desde o nascimento, TARV, pré-natal, e as medidas profiláticas no pré-parto, parto e pós-parto foi efetivo na prevenção da transmissão vertical do HIV. A indetectabilidade da CV pode ser atingida mesmo quando do retorno ao tratamento. Devemos ficar atentos à saúde das crianças ENI, pois é evidente sua maior morbimortalidade e ao atendimento integral ao adolescente.